



Indicadores do agronegócio do RS: exportações e emprego formal no 1.º trimestre de 2022

O Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) atualiza as estatísticas de exportações e de emprego formal celetista do agronegócio do Rio Grande do Sul e do Brasil. Os dados brutos têm como fonte o Sistema Comex Stat e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

A produção das estatísticas é inspirada no conceito do agronegócio, que, além da agropecuária, abrange a produção de insumos e de bens de capital, a indústria de transformação de matérias-primas agropecuárias e as atividades especializadas na oferta de serviços e na armazenagem e distribuição dos produtos do agronegócio. Em seguida, são apresentados os principais resultados do Rio Grande do Sul, referentes ao primeiro trimestre de 2022, comparativamente a igual período do ano anterior.

Para a análise das informações do emprego formal, cabe ressaltar que, a partir de janeiro de 2020, a captação de dados do Caged passou a ocorrer por meio do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), dando origem ao que se convencionou chamar de “estatísticas do Novo Caged”. As diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e as do eSocial podem afetar a comparabilidade das séries históricas. Ademais, a recente revisão dos números referentes a 2020 indica como essas estatísticas estão sujeitas a ajustes significativos ao longo do tempo, em razão de as empresas reportarem fora do prazo parte das admissões e dos desligamentos de trabalhadores. Ainda assim, as estatísticas do Novo Caged trazem informações importantes para o acompanhamento mensal e desagregado da dinâmica setorial do mercado de trabalho formal brasileiro e gaúcho.¹

1 Exportações

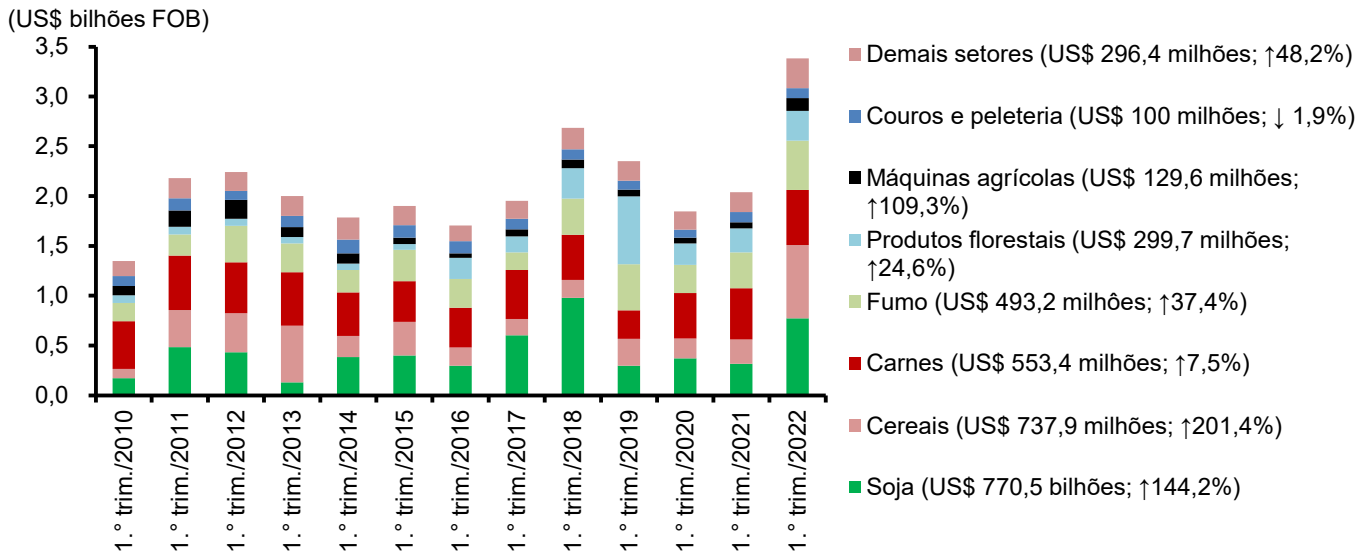
As exportações do agronegócio gaúcho totalizaram US\$ 3,4 bilhões no primeiro trimestre de 2022, o que corresponde a 69,4% das exportações totais do Rio Grande do Sul. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, ocorreram crescimentos no valor (65,9%) e no volume embarcado (64,5%), enquanto os preços médios permaneceram estáveis (0,8%). Em termos absolutos, o crescimento do valor exportado foi de US\$ 1,3 bilhão.

¹ Para maiores informações sobre as diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e do Novo Caged, ver: BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho. **Substituição da captação dos dados do Caged pelo eSocial**. [Brasília, DF]: Ministério da Economia, 2020. (Nota Técnica). Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Nota%20t%C3%A9cnica%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20CAGED_26_05.pdf. Acesso em: 3 ago. 2020.



Gráfico 1

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º trim./2010 - 1.º trim./2022

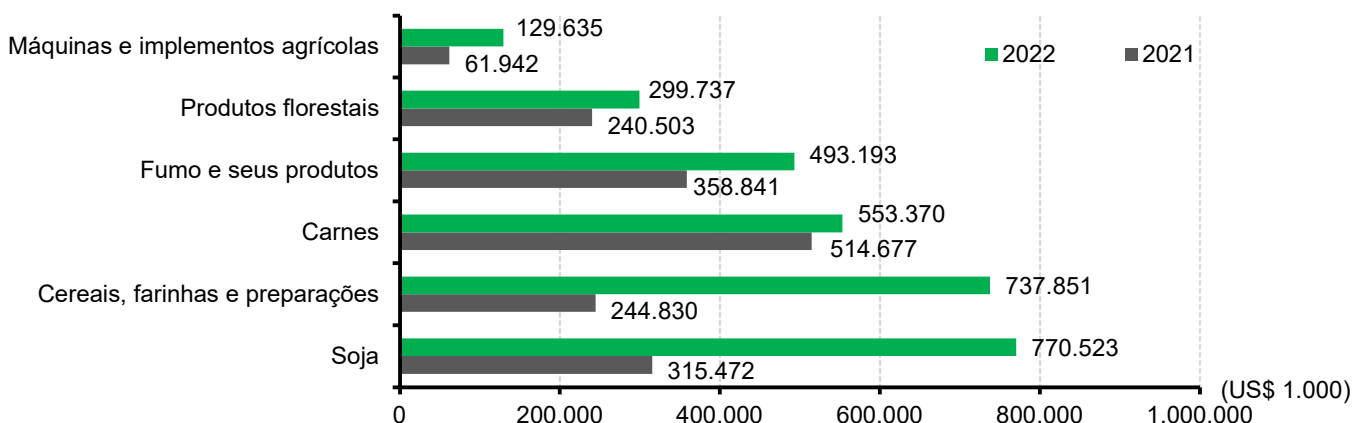


Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2022a).

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio no primeiro trimestre de 2022 foram: complexo soja (US\$ 770,5 milhões), cereais, farinhas e preparações (US\$ 737,9 milhões), carnes (US\$ 553,4 milhões), fumo e seus produtos (US\$ 493,2 milhões) e produtos florestais (US\$ 299,7 milhões). O resultado positivo do trimestre foi determinado pelo crescimento nas exportações dos setores de cereais, farinhas e preparações (mais US\$ 493,0 milhões; 201,4%), complexo soja (mais US\$ 455,1 milhões; 144,2%), fumo e seus produtos (mais US\$ 134,4 milhões; 37,4%) e máquinas e implementos agrícolas (mais US\$ 67,7 milhões; 109,3%). Contrariando a tendência de crescimento no trimestre, a carne suína foi o produto que apresentou a maior redução absoluta nas vendas entre janeiro e março (menos US\$ 63,3 milhões; -37,7%).

Gráfico 2

Principais setores exportadores do agronegócio no Rio Grande do Sul — 1.º trim./2021 e 1.º trim./2022



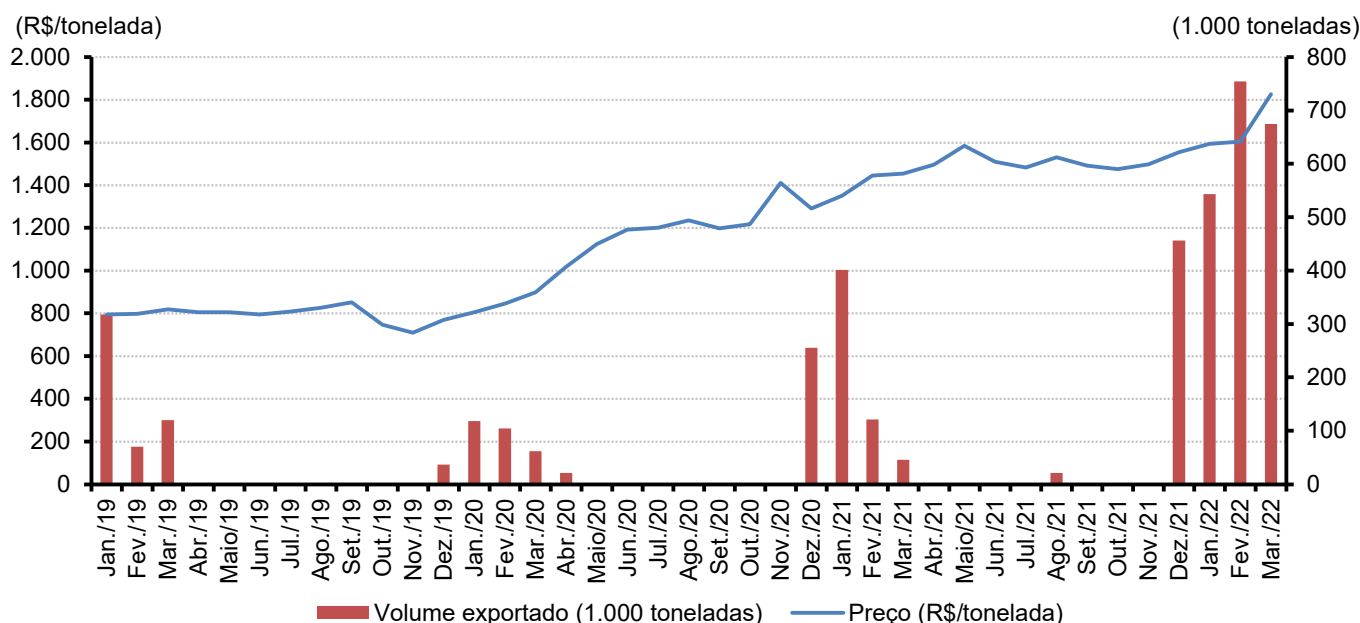
Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2022a).



No caso do setor de cereais, farinhas e preparações, o crescimento ocorrido no primeiro trimestre de 2022 é explicado principalmente pela elevação nas vendas externas do trigo (mais US\$ 470,2 milhões; 383,6%). O aumento no volume embarcado de trigo foi de 247,2%, e os preços médios subiram 39,3% em relação ao ano anterior. Com a alta demanda e a oferta limitada, a estocagem do cereal atingiu o menor nível dos últimos quatro anos, e a relação global estoque/uso estabeleceu-se em um patamar historicamente baixo, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (UNITED STATES, 2022). A partir de março, com o avanço da ofensiva russa na Ucrânia e a consequente restrição de oferta no Mar Negro, as cotações voltaram a subir rapidamente, favorecendo ainda mais as exportações do Rio Grande do Sul, que colheu uma safra recorde em 2021. O volume exportado de trigo no primeiro trimestre deste ano foi de 1,97 milhão de toneladas, o maior de toda a série histórica iniciada em 1997. Para ressaltar a importância dessa marca, observa-se que esse volume superou o antigo recorde anual de 2012, quando o Rio Grande do Sul exportou, durante os quatro trimestres do ano, 1,88 milhão de toneladas. O número de países compradores do trigo gaúcho passou de sete, no primeiro trimestre de 2021, para 13, no mesmo período de 2022. Os principais destaques foram a Arábia Saudita, a Indonésia, o Marrocos e o Vietnã.

Gráfico 3

Preços médios do trigo no mercado interno e volumes exportados pelo Rio Grande do Sul — jan./2019-mar./2022



Fonte dos dados brutos: Cepea-Esalaq/USP (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2022).
Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2022a).

O crescimento das exportações do complexo soja distribuiu-se no farelo (mais US\$ 187,4 milhões; 99,2%), no grão (mais US\$ 146,0 milhões; 128,3%) e no óleo (mais US\$ 121,7 milhões; 949,6%). Esses crescimentos foram alcançados principalmente devido ao aumento dos volumes embarcados, embora, para o óleo e o grão, os preços também tenham contribuído. O volume exportado pelo setor nesse primeiro trimestre ainda é proveniente da safra recorde colhida em 2021 (20,4 milhões de toneladas). Contudo, para 2022, o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022a) projeta uma queda de 54,8% no rendimento físico por hectare, decorrente da estiagem. Assim, a produção gaúcha de soja não deve ultrapassar 10 milhões de toneladas, o que tende



a afetar gravemente os volumes exportados pelo setor nos próximos trimestres. Além da menor disponibilidade do produto no Rio Grande do Sul, pesa para a redução dos embarques a menor demanda chinesa de soja em relação ao ano anterior.

Na indústria do fumo, devido ao intervalo de tempo entre a colheita e o embarque do tabaco para a exportação, tradicionalmente o primeiro trimestre apresenta menores volumes, comparativamente aos demais períodos do ano. Contudo, desde a pandemia, observa-se um desajuste sazonal nas exportações gaúchas do setor, associado ao alongamento da janela de processamento do tabaco. O volume exportado de fumo e seus produtos no primeiro trimestre de 2022 atingiu 147,3 mil toneladas (alta de 29,3%) e superou o antigo recorde de 2021, tornando-se o maior de toda série histórica iniciada em 1997. Assim como a soja, a exportação do fumo realizada no primeiro trimestre ainda reflete a disponibilidade de produto da safra passada e a quebra na produção em 2022 também se refletirá nos embarques dos trimestres seguintes.

Já no setor de máquinas e implementos agrícolas, que teve a quarta maior elevação absoluta no trimestre, o desempenho deve-se ao incremento nas vendas externas de tratores agrícolas (mais US\$ 30,3 milhões; 101,9%) e de colheitadeiras (mais US\$ 25,0 milhões; 210,2%). Desde o segundo trimestre de 2021, as vendas externas do setor têm sido estimuladas pela ascensão dos preços internacionais das *commodities* agrícolas, boas safras em diversos países, demanda chinesa forte por grãos e estoques mundiais em patamares historicamente baixos, principalmente para a soja. Entre os destinos, os maiores crescimentos absolutos nesse trimestre ocorreram nas vendas para o Mercosul, notadamente Paraguai (mais US\$ 24,2 milhões; 137,3%) e Uruguai (mais US\$ 11,2 milhões; 365,0%). O valor das exportações de máquinas agrícolas foi o maior desde o quarto trimestre de 2013 e ocorreu simultaneamente à expansão da produção para o atendimento do mercado interno — sobretudo a região do Cerrado — em franco crescimento. A conjuntura favorável para as vendas refletiu-se diretamente no mercado de trabalho, conforme será discutido na sequência.

Contrariando a tendência geral de crescimento, a carne suína foi o produto com maior redução absoluta (menos US\$ 63,3 milhões; -37,7%). As carnes de frango e bovina apresentaram crescimento no trimestre, com destaque para as fortes demandas norte-americana e chinesa pela carne bovina. Apesar do resultado positivo no valor exportado pelo setor, esse trimestre confirma o fim de um ciclo de 10 trimestres consecutivos com taxas positivas de crescimento no volume embarcado pelo setor das carnes do Rio Grande do Sul. Entre o segundo trimestre de 2019 e o terceiro trimestre de 2021, a China imprimiu um ritmo intenso de compras de carnes no mercado internacional, devido ao surto de Peste Suína Africana, que dizimou parte expressiva do seu rebanho. Nesse período, o Rio Grande do Sul posicionou-se entre os estados com maior ganho absoluto no volume exportado de carnes para a China. Com o reestabelecimento do rebanho suíno chinês, é esperado que as importações chinesas de carne suína retornem a um nível mais próximo do prevalente antes do surto sanitário. Por outro lado, nos próximos meses, a indústria gaúcha de carnes pode se beneficiar pelo *status* sanitário diferenciado do Brasil em meio à difusão de casos de gripe aviária na Europa e nos Estados Unidos.

Os principais destinos das exportações do agronegócio gaúcho no primeiro trimestre de 2022 foram: União Europeia (19,8%), China (17,7%), Arábia Saudita (5,1%), Indonésia (4,7%) e Estados Unidos (4,7%). Esses destinos concentraram 52,0% do valor exportado no trimestre. Entre os destinos, a União Europeia foi responsável pelo maior crescimento absoluto no valor das exportações gaúchas do agronegócio (mais US\$ 304,2 milhões; 83,5%). Na sequência, aparecem a Indonésia (mais US\$ 116,1 milhões; 266,8%) e a Índia (mais US\$ 113,4 milhões; 421,7%), ocupando, respectivamente, a segunda e a terceira

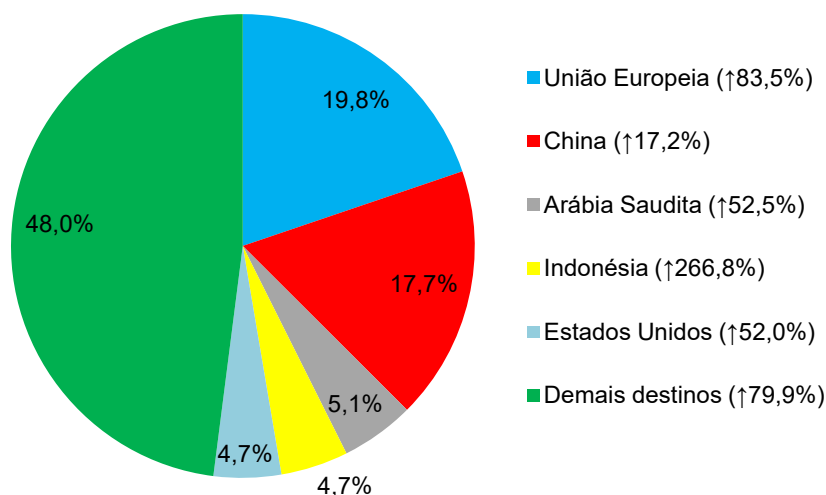


posições entre os países com maior elevação no valor exportado. Contrariando a tendência de crescimento no trimestre, a Coreia do Sul apresentou a maior queda absoluta (menos US\$ 23,4 milhões; -27,0%), concentrada no trigo e no fumo não manufaturado.

O crescimento nas vendas para a União Europeia concentrou-se no farelo de soja (mais US\$ 137,9 milhões; 110,8%) e no fumo não manufaturado (mais US\$ 112,5 milhões; 98,5%). Para a Indonésia, o crescimento no trimestre deveu-se ao incremento nas vendas de trigo (mais US\$ 95,6 milhões; 704,8%). Já o crescimento verificado para a Índia concentrou-se no óleo de soja (mais US\$ 120,1 milhões; 1.102,5%).

Gráfico 4

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º trim./2022



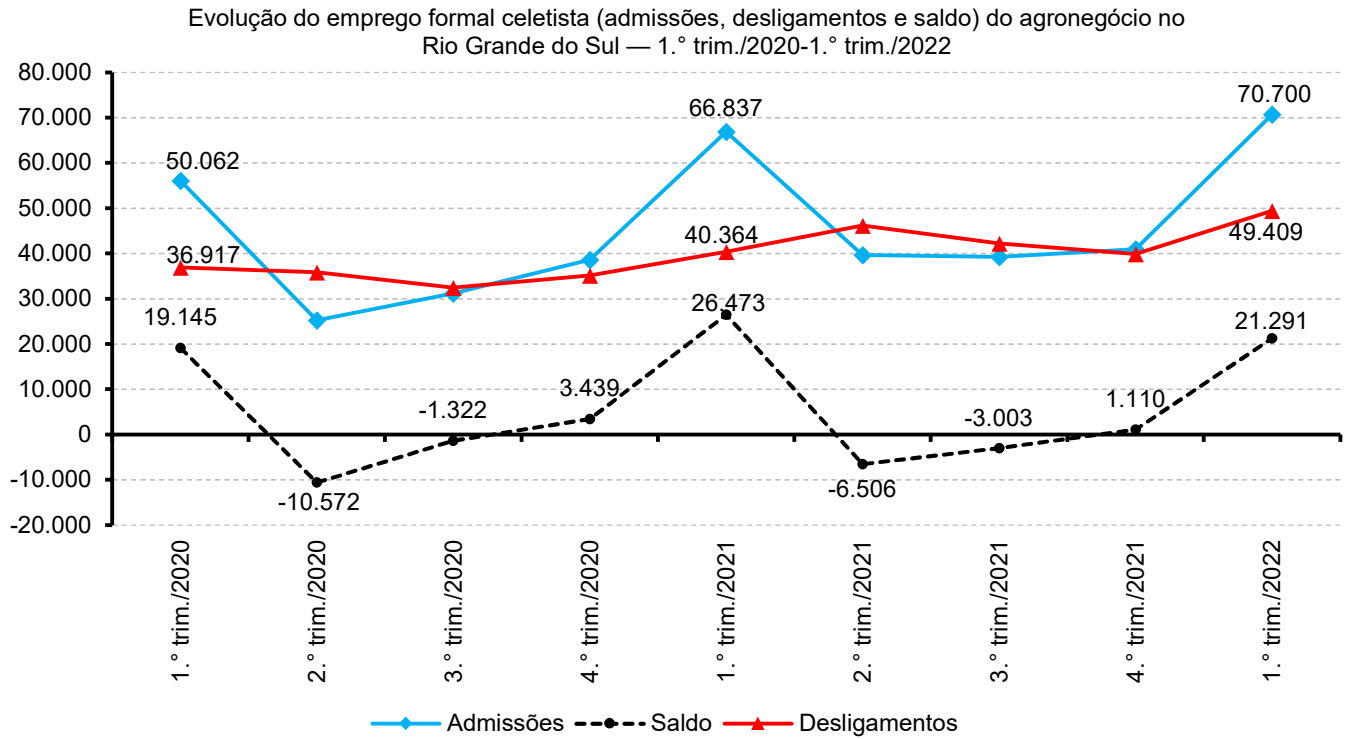
Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2022a).
Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no primeiro trimestre de 2022, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor primeiro trimestre de 2022, comparativamente a 2021.

2 Emprego formal

No primeiro trimestre de 2022, foi registrado saldo positivo de empregos formais no agronegócio do Rio Grande do Sul. O número de admissões (70.700) superou o de desligamentos (49.409), resultando na criação de 21.291 postos de trabalho com carteira assinada. Em 2021, no mesmo período, o saldo também foi positivo, totalizando 26.473 novos empregos. Historicamente, os primeiros meses do ano são caracterizados pela ocorrência de saldos positivos de empregos no agronegócio gaúcho, fenômeno explicado, sobretudo, pela mobilização de mão de obra para as atividades direta e indiretamente impactadas pelo avanço da safra de verão no Estado. Conforme detalhado na sequência, a geração de empregos em 2021 concentrou-se principalmente na indústria do fumo, nas lavouras permanentes e no comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais.



Gráfico 5

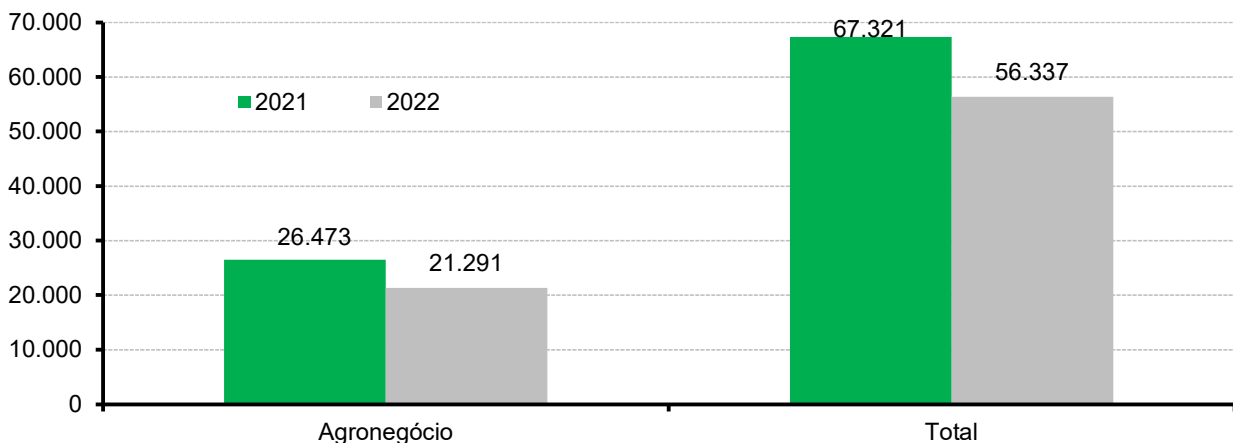


Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).
Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

Para o conjunto da economia gaúcha, pelo sétimo trimestre consecutivo, também houve continuidade no processo de criação de postos de trabalho. Entre janeiro e março de 2022, foram criados 56.337 empregos formais no Rio Grande do Sul. Em 2021, no mesmo período, o número de postos gerados foi maior (67.321 empregos). Portanto, entre janeiro e março de 2022, o agronegócio respondeu por 37,8% dos novos empregos formais no Estado.

Gráfico 6

Saldo de empregos total e no agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º trim./2021 e 1.º trim./2022



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).
Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.



Todos os segmentos do agronegócio gaúcho registraram saldo positivo de empregos no primeiro trimestre de 2022. Como costuma ocorrer no trimestre, o **segmento “depois da porteira”**, composto predominantemente por atividades agroindustriais, liderou a criação de postos de trabalho (mais 14.131 postos). O principal setor responsável pelo resultado foi o de fabricação de produtos do fumo, que gerou 9.909 empregos. Na indústria fumageira, as contratações temporárias são características do primeiro trimestre, com pico em março, e concentram-se na região do Vale do Rio Pardo, principal aglomeração produtiva com essa especialização no Brasil. Segundo o IBGE (2022a), a safra gaúcha de fumo é estimada em 293 mil toneladas em 2022. Isso representa uma queda de 15% na produção em relação ao ano anterior, o que tende a afetar a demanda por mão de obra da indústria nos próximos meses.

Ainda no segmento “depois da porteira”, além da indústria fumageira, os setores de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais (mais 2.139 postos) e de moagem e fabricação de produtos amiláceos (mais 1.899 postos) foram destaques na geração de empregos. Ambos os movimentos também estão associados à demanda sazonal de mão de obra em atividades relacionadas a armazenagem, processamento e comercialização da safra de verão. Ainda assim, o número de empregos gerados em 2022 foi inferior ao registrado em igual período do ano anterior, sobretudo em razão da estiagem, que voltou a reduzir significativamente a quantidade produzida de grãos no território gaúcho.

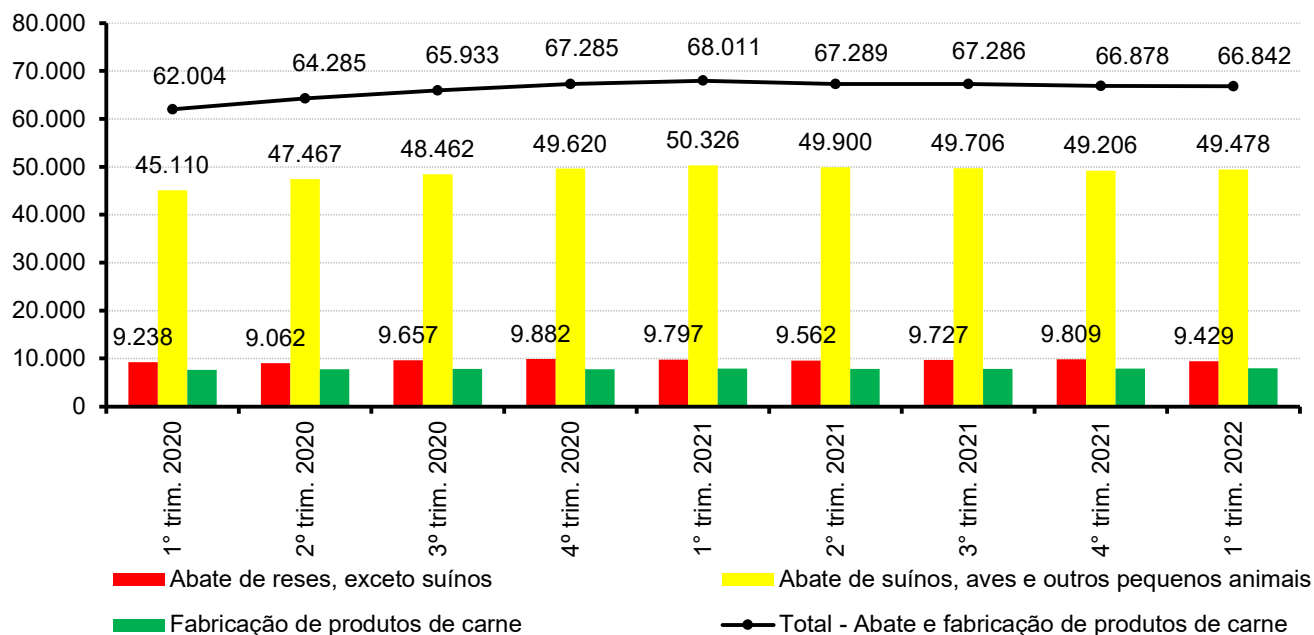
Na indústria de abate e fabricação de carnes, principal setor empregador do agronegócio gaúcho, houve relativa estabilidade, com apenas 36 empregos perdidos nos três primeiros meses do ano. Após atingir o maior patamar de empregos no primeiro trimestre de 2021, o setor defrontou-se com um ambiente econômico mais desafiador, sobretudo no mercado interno. A aceleração da inflação e a lenta recuperação da massa salarial prejudicou a retomada da demanda nacional. Além disso, a alta nos preços agrícolas elevou substancialmente os custos de produção, pressionando as margens de rentabilidade da indústria. A entrada da segunda safra de milho no mercado brasileiro tende a favorecer a redução dos custos de produção nos próximos meses. Aliada à recente recuperação dos preços recebidos pelo quilo do suíno vivo, isso pode representar um ponto de inflexão para a sustentabilidade econômica do setor. Em março, havia 66.842 vínculos ativos com carteira assinada no setor. Conforme observado anteriormente, no setor externo, o volume embarcado de carne suína também decaiu, contribuindo para o baixo dinamismo do emprego na indústria de carnes.

No sentido oposto ao movimento geral do agronegócio, os setores da agroindústria que registraram as maiores perdas de empregos no primeiro trimestre foram os de fabricação de conservas (menos 700 postos) e de laticínios (menos 267 postos). Em ambos os casos a sazonalidade é o principal elemento explicativo, associada ao encerramento da colheita de frutas, na indústria de conservas, e ao fim do verão, que afeta o consumo de sorvetes e, por consequência, o ritmo de atividade e de geração de empregos na indústria de laticínios.



Gráfico 7

Evolução do estoque de empregos no setor de abate e fabricação de produtos de carne do Rio Grande do Sul — 1.º trim./2020-1.º trim./2022



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).

No segmento “dentro da porteira”, constituído pelas atividades agropecuárias, foram criados 5.478 postos de trabalho no primeiro trimestre. Houve grande mobilização de trabalhadores no setor de lavouras permanentes (mais 3.733 postos), notadamente para as atividades de colheita da maçã nas regiões da Serra e dos Campos de Cima da Serra. Nas lavouras temporárias, foram gerados 1.306 empregos, sobretudo na atividade de cultivo de cereais. Portanto, embora a produção agrícola gaúcha tenha sido fortemente impactada pela estiagem (Tabela 1), o emprego formal no setor não recuou. É importante considerar que, na produção de lavouras temporárias, a relevância do emprego formal é secundária em relação ao conjunto do pessoal ocupado. Prevalece o modelo de organização familiar, que é mais resiliente aos impactos da estiagem, e, nas unidades produtivas empresariais, ocorrem, principalmente, contratações pontuais para atender às necessidades sazonais associadas ao encerramento do ciclo produtivo das culturas de verão.

Tabela 1

Área plantada, produção e rendimento médio de culturas selecionadas das lavouras de verão no Rio Grande do Sul — 2021 e 2022

PRODUTOS DAS LAVOURAS	ÁREA PLANTADA (1.000 hectares)			PRODUÇÃO (1.000 toneladas)			RENDIMENTO FÍSICO (kg/ha)		
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %
Arroz	949,6	964,8	1,6	8.295,8	7.417,8	-10,6	8.736	7.899	-9,6
Milho	780,1	786,1	0,8	4.391,4	3.025,0	-31,1	5.658	3.900	-31,1
Soja	6.107,6	6.381,6	4,5	20.421,1	9.495,5	-53,5	3.344	1.512	-54,8
Trigo.....	1.229,0	1.144,0	-6,9	3.545,8	2.887,5	-18,6	2.885	2.525	-12,5
Fumo	159,7	150,0	-6,1	344,5	293,0	-15,0	2.157	1.953	-9,5
Uva	46,8	47,1	0,5	951,3	728,3	-23,4	20.548	15.640	-23,9

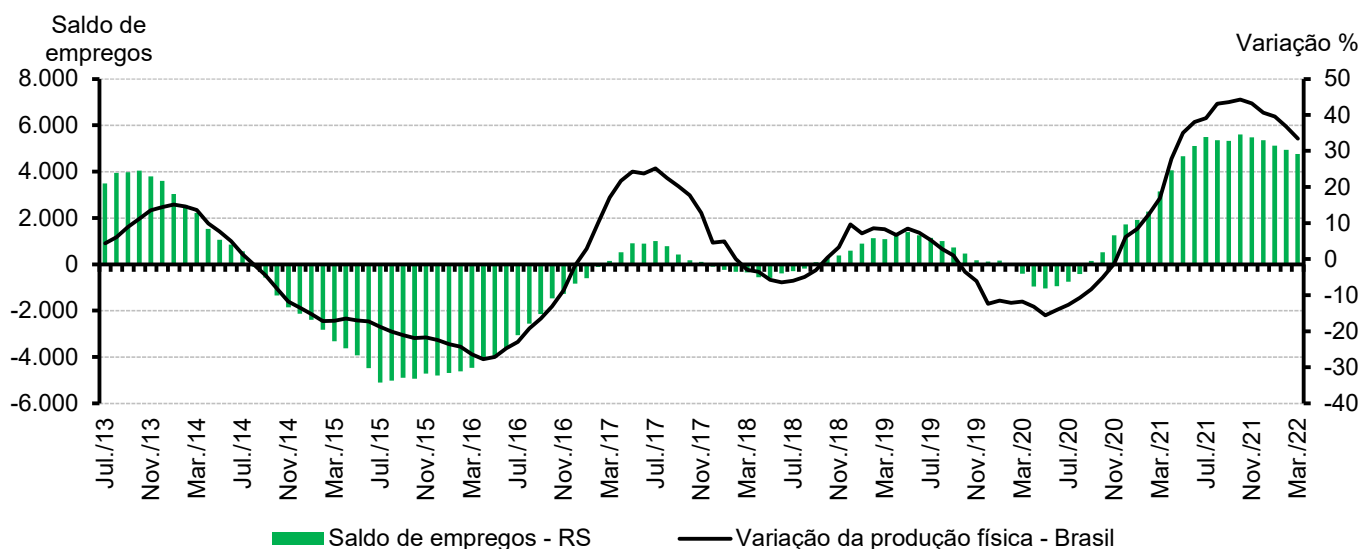
Fonte dos dados brutos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE, 2022a).



O segmento “antes da porteira”, formado por atividades dedicadas ao fornecimento de insumos, máquinas e equipamentos para a agropecuária, registrou saldo positivo de 1.682 empregos no primeiro trimestre. Nesse segmento, o principal setor responsável pela continuidade na geração de postos de trabalho foi o de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos de uso agropecuário (mais 1.303 postos). Conforme observado nas divulgações anteriores, desde o terceiro trimestre de 2020, a produção nacional de máquinas agrícolas está em recuperação, após ser gravemente afetada nos primeiros meses da pandemia. O avanço da produção de grãos no Brasil e as ótimas margens de rentabilidade das duas últimas safras são importantes fatores de estímulo à aquisição de novas máquinas pelos agricultores brasileiros. Mais recentemente, a perspectiva de encarecimento do financiamento no próximo Plano Safra também favoreceu a antecipação de investimentos no campo, sobretudo para a aquisição de tecnologias redutoras de custos e otimizadoras da gestão. Segundo a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (2022b), no primeiro trimestre de 2022, a produção nacional de máquinas e equipamentos de uso agropecuário subiu 15,2% em relação a igual período de 2021. O Rio Grande do Sul, que responde pela maior parcela da produção nacional de máquinas agrícolas, continua sendo beneficiado pela expansão da demanda interna e, mais recentemente, das exportações, o que se refletiu no mercado de trabalho.

Gráfico 8

Variação da produção no Brasil e saldo de empregos no setor de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários do Rio Grande do Sul — jul./2013-mar./2022



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física - Brasil (IBGE, 2022b).

Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).

Nota: 1. Variação percentual da produção física acumulada em 12 meses.

2. Saldo de empregos acumulado em 12 meses.

Na Tabela 2, são detalhadas as informações dos setores com maior criação e perda de postos de trabalho no agronegócio gaúcho no primeiro trimestre de 2022. Entre os 10 setores que mais criaram empregos em 2022, apenas três melhoraram o seu desempenho em relação ao ano anterior. Isso ajuda a explicar a menor criação de empregos no trimestre. Nesse aspecto, o setor de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais é o principal destaque, uma vez que foram gerados 3.568 empregos a menos em 2022, em um cenário de forte estiagem e quebra de safra. Em seguida, entre os setores que mais pioraram o seu desempenho na geração de empregos, estão os abate e fabricação de produtos de carne e de fabricação de máquinas agrícolas. Em resumo, o agronegócio gaúcho no primeiro



trimestre deste ano, relativamente a igual período do ano anterior, apresentou uma perda de 5.182 postos de trabalho.

Tabela 2

Setores do agronegócio com maior criação e perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul — 1.º trim./2021 e 1.º trim./2022

SETORES	SALDO		DIFE-RENÇA
	1.º Trim./2021	1.º Trim./2022	
Maiores saldos			
Fabricação de produtos do fumo	8.837	9.909	1.072
Produção de lavouras permanentes	4.271	3.733	-538
Comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais	5.707	2.139	-3.568
Moagem e fabricação de produtos amiláceos	2.414	1.899	-515
Produção de lavouras temporárias	611	1.306	695
Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários	1.900	1.303	-597
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	400	394	-6
Fabricação de produtos intermediários de madeira	451	389	-62
Fabricação de chocolates e produtos de confeitaria	127	303	176
Produção florestal	266	182	-84
Menores saldos			
Fabricação de conservas	-1.346	-700	646
Laticínios	22	-267	-289
Produção de sementes e mudas certificadas	-39	-130	-91
Abate e fabricação de produtos de carne	726	-36	-762
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	26.473	21.291	-5.182

Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).

Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

Referências

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Comércio Exterior. **Comex Stat**. [Brasília, DF]: Ministério da Economia, 2022a. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 13 abr. 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho**. [Brasília, DF]: Ministério do Trabalho, 2022b. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>. Acesso em: 29 abr. 2022.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola: março 2022. [Brasília, DF]: IBGE, 2022a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/brasil>. Acesso em: 4 maio 2022.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física: março 2022. [Brasília, DF]: IBGE, 2022b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3650>. Acesso em: 4 maio 2022.

UNITED STATES. Department of Agriculture. Foreign Agricultural Service. **Market and Trade Data – PSD Online**. Washington, DC: USDA, 2022. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 2 maio 2022.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **Preço médio do trigo CEPEA/ESALQ - Rio Grande do Sul**. Piracicaba: ESALQ, 2022. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/series/trigo.aspx?id=179>. Acesso em: 9 maio 2022.



Apêndice

Tabela A.1

Tabela-resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º trim./2022

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIACÃO			
			US\$ FOB	Valor (%)	Volume (%)	Preço (%)
Soja	770.523.466	22,8	455.051.366	144,2	102,8	20,5
Soja em grão	259.752.464	7,7	145.978.333	128,3	83,6	24,3
Farelo de soja	376.290.042	11,1	187.405.043	99,2	99,4	-0,1
Óleo de soja	134.480.960	4,0	121.667.990	949,6	616,6	46,5
Cereais, farinhas e preparações	737.850.764	21,8	493.021.166	201,4	144,2	23,4
Trigo	592.794.447	17,5	470.203.238	383,6	247,2	39,3
Arroz	127.775.696	3,8	68.877.608	116,9	151,9	-13,9
Milho	123	0,0	-56.339.522	-100,0	-100,0	496,2
Carnes	553.369.580	16,4	38.692.525	7,5	-0,2	7,8
Carne de frango	313.810.950	9,3	60.378.696	23,8	7,2	15,5
Carne suína	104.700.032	3,1	-63.295.199	-37,7	-27,9	-13,6
Carne bovina	100.116.762	3,0	32.850.663	48,8	27,9	16,4
Fumo e seus produtos	493.192.940	14,6	134.352.057	37,4	29,3	6,3
Fumo não manufaturado	461.726.483	13,7	132.798.421	40,4	33,0	5,5
Produtos florestais	299.736.945	8,9	59.234.399	24,6	2,7	21,3
Celulose	172.249.995	5,1	19.954.295	13,1	-25,4	51,7
Máquinas e implementos agrícolas	129.634.996	3,8	67.692.578	109,3	72,3	21,5
Tratores agrícolas	60.022.513	1,8	30.287.711	101,9	65,4	22,1
Couros e peleteria	99.980.257	3,0	-1.977.910	-1,9	-15,8	16,5
Couros e peles	91.076.802	2,7	-863.904	-0,9	-15,5	17,3
TOTAL	3.380.640.655	100,0	1.342.443.387	65,9	64,5	0,8

Fonte dos dados Brutos: Ministério da Economia/Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2022a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).

